

TEORIA DA COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: DA HERANÇA CULTURAL À CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PRÓPRIA

Autores: Rosa Maria Cardoso Dalla Costa, Rafael Costa Machado e Daniele Siqueira. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

Resenhista: Roberto Elísio dos Santos
Jornalista, com pós-doutorado em Comunicação pela ECA-USP, autor do livro *As teorias da comunicação: da fala à internet* (Paulinas) e professor da Universidade IMES.

O estágio de subdesenvolvimento em que se encontram os países periféricos, como os da América Latina, reflete-se também na produção intelectual. No que se refere ao campo de estudos da Comunicação, as teorias utilizadas em universidades e centros de pesquisa latino-americanos replicavam, até recentemente, as idéias elaboradas nos Estados Unidos e na Europa. Mas a atuação de professores mexicanos, argentinos, brasileiros, bolivianos, entre outros, tem mudado essa situação, principalmente a partir da década de 1980.

A trajetória do pensamento comunicacional latino-americano é foco do livro escrito por pesquisadores da Universidade Federal do Paraná, obra obrigatória para o estudo teórico da Comunicação. Os autores identificam quatro períodos no desenvolvimento da pesquisa nesta área na América Latina. O primeiro, que se estende do século XIX até o final da década de 1950, caracteriza-se pela recuperação histórica e documental.

No segundo período, de 1960 a 1975, ganha relevo a atuação do CIESPAL (Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina), criado pela Unesco em 1959 e sediado em Quito, no Equador. Voltado

para a formação de professores e jornalistas, difundia dois modelos de pesquisa: um de inspiração funcionalista – que vinculava os meios de comunicação ao desenvolvimento do continente – e, outro, que privilegiava o pensamento crítico e marxista da Escola de Frankfurt.

Com a proliferação de regimes autoritários subordinados aos Estados Unidos, teóricos latino-americanos passaram a denunciar, por meio da teoria da dependência, a utilização dos meios de comunicação de massa tanto para a difusão de produtos culturais produzidos por empresas norte-americanas (programas de TV, filmes de cinema, histórias em quadrinhos, músicas etc.) como para a transmissão da visão de mundo das classes dominantes dos países da América Latina e dos interesses imperialistas americanos. As idéias do teórico marxista italiano Antonio Gramsci também foram empregadas nas teorias elaboradas na América Latina, em especial o conceito de hegemonia.

No terceiro período, que vai de 1975 a 1989, quando se verifica o processo de redemocratização em diversos países do continente, começam a ser elaboradas teorias voltadas para a compreensão dos fenômenos comunicacionais latino-americanos. Entidades

como a ALAIC e a Intercom foram responsáveis pela ampliação e diversificação dos estudos e pelo intercâmbio entre pesquisadores. Já o quarto período, iniciado na década de 1990, é marcado pela pesquisa de recepção e pelo uso dos conceitos de mediação e hibridização cultural, desenvolvidos por teóricos ingleses que estabeleceram as bases dos Estudos Culturais.

O livro divide-se em duas partes. Na primeira, são apresentados os modelos teóricos (funcionalismo norte-americano, teoria crítica da Escola de Frankfurt e o estruturalismo europeu) e os principais autores que influenciaram o pensamento latino-americano em Comunicação. E, na segunda parte, são apresentados os estudos de Comunicação na América Latina, os Estudos Culturais e as idéias dos principais teóricos que atuam no continente (entre eles o espanhol Jesús Martín-Barbero, o boliviano Luíz Ramiro Beltran e o mexicano Néstor García Canclini), inclusive brasileiros (como José Marques de Melo e Ismar de Oliveira Soares). Por seu conteúdo e por sua relevância para o estudo da Comunicação, esta obra precisa, portanto, ser conhecida e lida por estudantes e pesquisadores deste campo de estudos.